Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PORTO

Não se devolvem originaes nem RUA DE S. MIGUEL N.º 36 se acceita collaboração que não seja sollicitada.

O facto das cartas escriptas pelo snr. D. Fernando de Serpa ao snr. Antonio Julio Machado, sobre variadissimos negocios, incluindo os de Hinton, e apresentadas no parlamento pelo snr. Affonso Costa, é conhecido do paiz inteiro, porque jornal nenhum deixou de o

Sobre elle incide larga e debatidissima questão na imprensa, condemnando uns o procedimento do deputado republicano, a ponto de o julgarem moral e politicamente retumbantemente, como se a primeiro logar, por não ter sessão de 22 marcasse o seu apparecido na sessão em que o Receitas ia aviando,

tido republicano a expulsa-lo, minantes. Não conhecemos as por indigno, do seu seio; o razões que invocou, na ocpartido republicano abre-lhe casião, para justificar a sua inos braços e sauda-o com enthusiasmo delirante.

levará, decerto, a mal, que tambem demos sobre o as- l'ilas. sumpto o nosso parecer. E é este: se o snr. Affonso Costa aqui o principal motivo das Que todo o doce comia se convenceu que as cartas dizem respeito a negocios que interessam ao Estado, seguiu trado outra maneira de respono unico caminho que tinha a seguir-entregá-las ao parlamento. Não cometteu um crime, mas cumpriu um dever.

esta conheça os crimisosos.

que as cartas do snr. D. Fer- trabalhar com dignidade, nando de Serpa tratam de negocios escuros. Todos os jor- | honesto a seguir. O adiamennaes o reconhecem. Parece não | to, votado pelo Conselho de haver duvida nenhuma tam- Estado e concedido pelo Rei, bem de que alguns homens pu- é mais um favor da Corôa, E correu logo p'ra casa. blicos eram conhecedores d'es- sempre liberalissima para com ses negocios. Pelo menos, ain- os governos. da ninguem nos provou o contrario, nem mesmo aquel- do novo reinado. Equivale isto les que mais obstinadamente a estarmos em dictadura perpretendem demonstra-lo.

que tratam o assumpto, o ba- alento constatar que o facto rulho que à volta d'elle fazem, se tem dado com governos convencem, sem sombra de saidos d'aquelles partidos que Pois veneno não havia duvida, que se trata de coisa mais combateram a dictadura Nos bolitos em questão, muito grave.

mais.

os seus trabalhos. A ella cum- dade. pre descobrir a verdade. Impõe-se-lhe, mesmo, o dever de tratam de perder o paiz! não descançar, emquanto a não apurar.

Nestas circumstancias, era, talvez, obrigação da imprensa Era o Fernando em rapaz, voltar-se para outros assum- | O nosso Fernando Leite ptos—e esperar serenamente o Que escripturas hoje faz, resultado do inquerito. E não irritar a questão, não a bara- Que era por ellas capaz lhar, como anda a fazer.

A sociedade portugueza já está muito dividida, retalhada de mais, mas certos jornaes, arvorando o caso das cartas Mocinhos cheios de encantos, em questão do dia, aprovei- Que são velhotes agora, tam-no para completar aquella | Andava aquelle menino obra de dissolução.

Tambem a attitude do go- E ao passo que a companhia, perdido; elogiando-o outros verno nos merece reparos. Em Consultando formularios, maior triumpho parlamentar. deputado Affonso Costa devia O Portugal aconselha o par- apresentar os documentos...ful- Neste serviço o Fernando. solita ausencia. Agora, pretende justifica-la, dizendo que não No mais occulto escaninho Em face d'isto, ninguem nos queria, com a sua presença, exercer pressão sobre as maio- O Avelino que o comesse!

Seja como fôr, não está nossas censuras. Este consiste Não respeitando sequer em não ter o governo enconder ao deputado republicano senão a de correr ao Paço a pedir o adiamento das côrtes.

Se o paiz tem sido larga- uma commissão de inquerito mente explorado, é preciso que la questão Hinton e a tudo que conheça os exploradores. Se com ella se relacionasse, o par- com arsénico piros ratos? na questão Hinton ha por- lamento não tinha mais que tuguezes que, pelos seus in- se occupar d'ella, emquanto a teresses particulares, favore- commissão não désse conta ceram o estrangeiro, prejudi- dos seus trabalhos. Passaria a Se já me será possivel cando a nação, é preciso que tratar d'outros assumptos. E Ao que os comeu acudir. não teria pouco em que em-Não ha duvida nenhuma de pregar o tempo, se quizesse

Seria este o unico caminho

E' este o quarto adiamento manente. E, positivamente, Mas de manha, Deus do ceu, De resto a insistencia, com causa profunda tristeza e des- Nem se podia lamber. franquista!

Pela nossa parte, poucas ou Os nossos politicos perdenenhumas palavras gastaremos ram completamente a vergonha. As cartas do snr. Fer-Está nomeada uma commis- nando de Serpa parecem ser l

são de inquerito que já iniciou | mais uma prova da triste ver-

Perderam a vergonha—e

GAZETILHA

Tão doido por lambarices, Nisso achava tal deleite. De fazer muitas tolices.

Na pharmacia do Avelino, Commum logradouro outr'ora De todo o rapaz de tino, A explorar todos os cantos.

Desrolhando frascaria, Fazendo honra a boticarios, Nunca por nunca se via

Noutro bem mais importante Se occupava o Fernandinho; E pr'a traz e p'ra diante, Doce que o Av'lino tivesse Dava-lhe um ar num instante!

Descobrir quiz este um dia O ratinho lambareiro O pobre do assucareiro Cujo assucar lhe lambia Tão só deixando a colher!

E assim, com certa firmeza E com modos algo afflictos Desde que estava nomeada Diz:-Rapazes, com franqueza, Foi algum lá acima aos pratos Comer daquelles bolitos. Que eu tinha em riba da meza,

> Dizei, amigos, dizei, O caso não é p'ra rir. D'aqui a tres horas não sei E agora procurarei Salva-lo de morte horrivel.

Ninguem se accusa, e somente Ao Fernando a côr da cal Lhe appareceu de repente. A seguir a côr da brasa Toma o rosto tal e qual.

Não vos posso dizer eu A má noite que passou Nem o azeite que bebeu! Que o diga elle se quizer. Tudo, tudo vomitou;

Todo o corpo lhe doia Dos remedios que applicou. Que ao Avelino papou. Mas depois d'aquelle dia Nunca o doce mais faltou.

29-4-910.

EL-VIDALONGA.

NOTAS LIGEIRAS

MÁ ADMINISTRAÇÃO

A rainha sr.a D. Maria Pia foi demandada perante o Tribunal do Commercio de Lisboa pela quantia de 18 contos, que deve a um commerciante da capital, seu fornecedor de vestidos.

Não dariamos nós em primeira mão esta noticia; mas, desde que os jornaes de maior circulação a publicaram, mal nenhum advirá aos creditos de S. Magestade, de nós a registarmos, com o simples commentario de que a avó do sr. D. Manuel II deve ser uma pessima administradora, visto os 60 contos que o Estado lhe dá por anno serem mais do que sufficientes, não dizemos apenas para viver honestamente, mas com luxo.

Freitas, por intermedio do Portu- tores do Filho das Hervas, mas gal, dirigir ao director do Povo rejubilação os dyspepticos e os que d'Aveiro rasgadissimos elogios.

contestamos. Apenas queremos re- | pela Arte. E quando lhe falarem gistar algumas das suas palavras e n'um Carlos Malheiro Dias que essão estas:

podem assacar, esses são assaz se lhe falarem d'elles, mas não os vulgares e passaram ha muito. abrirá. E intimamente arruma mon-Poucos homens do meio mundano | tanhas de caixas de pão alimenencontrariam no caminho uma pe- tar sobre a lembrança do litterato, dra para lhe atirar que não podes- para a soterrar. Um grande odio nasse ser recochetada. E outras sup- cerá no commerciante pelo outro. postas taras são até honrosas para Elle será o seu espectro, a sua elle.n

Parece que o sr. Padre Senna Freitas ignora que o trabalho do Povo d'Aveiro se reduz a apontar a todos os individuos, que pertencem ou elle julga pertencer ao partido Raphael Bordallo em que o Camilrepublicano, alguns dos taes erros lo, Visconde, expulsava com desmoraes assaz vulgares, com a excepcional aggravante de muitas vezes se servir do infamante processo da mentira, como está exuberantemente provado.

MALHEIRO DIAS

O illustre escriptor Malheiro Dias, depois d'uma gloriosa carreira nas letras, dedicou-se ao commercio. Mais uma prova de que em Portugal os escriptores poderão estar a abarrotar de gloria, mas o que nunca conseguem é estar a abarrotar de dinheiro.

A proposito da nova profissão de Malheiro Dias escreve o distincto chronista da «Lucta» sr. Albino Forjaz de Sampaio:

«Malheiro Dias dedicou-se ao commercio. Não se faz fortuna pelas letras em Portugal. Pelo commercio ainda ha probabilidades d'isso. Malheiro Dias deixa de ter leitores para ter freguezes. D'aqui a alguns annos, elle, que nas letras seria sómente «o illustre, o glorioso, o consagrado», mas que a respeito de dinheiro não teria nem com que mandar cantar um cego, terá na praca credito, na opinião uma cotação invejavel, na burra uma dezena de contos de reis e na imprensa o epiteto de «considerado, importante, etc.» Vejam se não é de tentar a troca.

Malheiro Dias sentava-se até aqui á banca do trabalho, com uma dezena de folhas brancas a encher e muita incerteza no dia de amanhã. D'aqui em diante, senta-se á banca para ver quantos pacotes devem ir para o correio, quanto dinheiro lhe enviam os correspondentes, quantos pedidos revelam as provincias. Terá o ar de um homem a quem dá immenso prazer ver os outros comerem o seu pão. Será rotundo, pacato, feliz. E os litteratos pobres irão lá pelo estabelecimento: ou para ver se apanham alguma bucha velha ou para lhe contarem do estado miserando em que vão as lettras em Portugal. E Malheiro Dias será o unico litterato que em Portugal tem que co-

Herculano, a certa altura, enveredou das lettras para o azeite e trocou o Bertrand pelo Jeronymo Martins. Malheiro Dias trocou o publico que lê pelo publico que come. Fez bem. Ha em Portugal muito quem coma e pouco quem Dignou-se o sr. Padre Senna leia. Não gostarão da troca os leitêm saude. Elle será o unico indif-Está no seu direito que não lhe ferente. Terá um grande desprezo creveu romances e soube commover e fazer chorar, terá um sorri-«Se alguns erros moraes lhe so de desdem. Comprará os livros ignominia. E se elle persistir em viver, se elle apesar de tudo persistir em lhe amargurar o seu pão, como um pobre lamuriante, Malheiro Dias terá o gesto nobre, indignado e digno da caricatura de prezo o Camillo romancista.

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Estiveram no Porto, nos dias 24 e 25, os nossos presados amigos surs. Antonio do Carmo de Magalhães, d'aqui, e Albano Joaquim d'Almeida, de Ois da Ribeira.

- Teem agui estado, os distinctos academicos e nossos presados conterraneos surs. dr. Diniz Severo Correia de Carvalho, Edmundo Coelho de Magalhães e Evaristo Fernandes Mascarenhas.

-Tem estado entre nós, de visita á sua familia, a snr.ª D. Maria Vidal, esposa do nosso amigo Orlando Peixinho.

Partidas e chegadas

Regressou da Capital a esta villa a ex.ma snr. D. Leopoldina da Conceição Fernandes de Figueiredo.

-Com demora d'alguns dias, seguiu para o Barreiro (Lisboa) o nosso bom amigo snr. Antonio do Carmo de Magalhães.

HOSPITAES

UNIVERSIDADE

Estamos num paiz em que os homens honestos precisam de ter uma força de vontade extraordinaria para não desanimarem e, vencidos pelo desalento, não abandonarem a vida publica. Sobre as melhores intencões se lançam suspeicoes e de tal maneira isto entrou nos nossos habitos e por, outro lado, tanto tem descido moralmente a sociedade portugueza, que sentimo-nos sempre dispostos a suppor os outros capazes dos maiores crimes.

Vem estas ligeiras consideraalguem pretendeu fazer recair sobre | Academia. o sr. conselheiro Costa Allemão, na sua qualidade de administrador levantasse logo a luva. Foi o sr. sabio; contrafaz-se, com alguma deputado Tavares Festas que pe- habilidade, o caracter ou o genio.

hospitaes. professor da Universidade.

tação que, em 1908, alguns mem- verdade historica. bros da faculdade de medicina di-

Publicas.

1905, na qual o actual administra- tatura dominadora. dor foi louvado pelo zêlo, intelli- Ah! essa bella epopeia da Ligencia e muita correcção com que berdade talvez não désse, na sua amor da liberdade e da patria, o thropia sem azedume (porque a Tudo o que não fôr organisar se tem havido naquella adminis- | formula abstractamente doutrinatracão. E a faculdade de medicina ria, o remedio infallivel para a cuque todos os annos realisa uma ra dos nossos velhos males histolecimentos cuja direcção scientifica de inocular vida no caduco orga- lano o fez. lhe compete, tem registado de nismo da nação. Mas o que nos tinguiu uma divida dos hospitaes puros, de caracteres austerose norealisou obras urgentes, e de gran- inutil um movimento politico que perfaz a somma de 40:0000 bo00 estes modelos de virtude; não reis, numeros redondos, tendo re- se pode dizer que fosse sem cebido do governo apenas tres brilho, para os aspectos intelle-3:300 mooo. Em summa, e em nu- uma epocha em que a acção, o cimeros exactos, esta administração vismo e o pensamento encarnaram hospitalar tem sabido applicar dos em tão altas individualidades, uma rendimentos hospitalares a verba epocha em que a bravura militar de reis 37:752 \$876, realisando se affirma nas linhas do Porto, em obras que em projectos anteriores Almoster e Asseiceira, em que a estavami calculados e minuciosa- legislação se illustra com os decremente orcamentados no dobro.

Este surprehendente e economico resultado conseguiu-o o sr. Conselheiro Costa Alemão por sua

AS FESTAS DE NAZARETH

(CONTINUAÇÃO)

perguntei a um pescador.

ou paro o sitio?

-Para a Nazareth, homem! Para a Nazareth?

trepe por esta ladeira que lá ha de chegar!

No fim da ladeira, perguntei a uma peixeira: - Isto é a Nazareth, creatura? | nella.

-O sitio é, sim senhor,

nhor!

os trabalhos de cada dia e finda Historia de Portugal. só quando estes terminam.»

O 1.º CENTENARIO

archivar alguma coisa do que se escreveu sobre o grande historiador por occasião do 1.º centenario do seu nascimento.

cripto para o numero unico, cões a proposito das suspeições que publicado por iniciativa da

Nada mais susceptivel de faltoma uma attitude, faz uma affir-Temo-los á vista no Diario do mação-e ellas, sob o gesto e a dia 22. Não podem ser mais hon- palavra, convencem-se de que virosos. E muito grato nos seria ram, sentiram, tocaram uma realitranscreve-los integralmente nas dade. Por isso a historia está cheia modestas columnas d'este mensa- de revisões de processos de gloririo. Impossivel nos é fazê-lo, por ficação, de rehabilitações de confalta de espaço; mas não nos dis- demnados, de condemnações de pensamos de registar parte d'um beatificados, de exaltações de d'elles, como homenagem ao illus- obscuros, de deposições de usurtre homem de sciencia e eminente padores de immerecida fama. A

rigiram ao ex. mo Ministro das Obras | é das que ante a posteridade só sobre o tronco do velho roble, o nação fructos de paz, de ordem, searas, as pastagens, as mattas e podem ter uma confirmação abso- despenhar d'este na torrente aos de justiça social, de prosperidade os pomares são o principal objecto Lêem-se nella estas palavras: luta e irrevogavel. Os annos pas- golpes furiosos das frankisks, le- publica. A Regeneração foi a sua dos cuidados d'um bom adminis-«A maneira excepcional e dis- sam - e a sua figura, longe de se vando para o abysmo os arabes ultima esperança. Mas, perante o trador: de tudo o que nas sciencias tincta, pela qual tem sido feita essa | esbater, de desbotar, de apagar-se | que começavam a transpôl-o? E | utilitarismo em que esse movimen- | e nas letras é puramente intelleadministração (dos hospitaes da e diminuir, parece-nos cada vez Universidade) foi já reconhecida mais firme e nitida nos seus conem portaria de 21 de outubro de | tornos, cada vez maior na sua es-

> tos da Terceira, a eloquencia deslumbra com a oração do Porto-Pirêo, a litteratura brilha com o Frei Luiz de Souza, a historiogra-

> > -O sitio?! E a Nazareth? -Pois o sitio é que é, sim se- mente na Nazareth?

Vi as esquinas cobertas de cartazes para theatro, arlequins, toiros, phenomenos, que sei eu! Os feiran- está! tes principiavam a armar as barra-- Estou na Nazareth, amigo? cas, os festeiros já se muniam de tincção especial? foguetes, e a egreja tinha as portas -O senhor vem para a praia | abertas de par em par, para rece- ceu o milagre. ber os devotos e os romeiros. Sentia-se movimento, agitação, expecta- com a intenção popular! tiva. A Nazareth estava em vespe--Se o senhor vem para o sitio, ras das suas grandes festas! Não

> Entrei no meu quarto, puz a malla a um canto, e fui para a ja-

Um homem gordo ia passando.

admistração directa, e por sua phia ergue esse grande monumen-

d'oiro puro que se extráe dos der a sua convicção, para affirma- cundo na fructificação.» montões de ganga inutil, a figura o seu credo. caracteres.

registo de factos, pomposo pane- dentro d'esses velhos moldes, a vida e de belleza na morte! gyrico dos reis e dos grandes, aca- sua clareza, a sua precisão, a sua dos hospitaes da Universidade de sificação do que a gloria. Finge-se bou ás suas mãos. Com Hercula- naturalidade espontanea, a sua mas-Coimbra. Felizmente houve quem facilmente de heroe, de santo, de no, é a historia moderna que co- cula energia, a sua eloquencia someça entre nós: a historia scien- nora como o bronze. O portuguez tifica, a historia guiada por um de Garret, o portuguez de Camillo, Trechos selectos diu para serem publicados no Dia- As massas humanas são de sua criterio philosophico, a historia são já o gothico florido ou a renasrio do Governo os documentos re- natureza credulas: um ambicioso comparada, a historia ethnographi- cença flammejante. O portuguez lativos á administração d'aquelles audaz encara-as com sobranceria, ca, a historia collectiva, a historia de Herculano é ainda o romanico, das instituições, das suas origens e sobrio, poderoso e severo.

ria Illiada do Moghreb.

-Não está n'outra parte!

-E no sitio? -Pois no sitio é que o senhor

-Para que serve então esta dis-

-Por ter sido aqui que aconte-

-Bravo, amigo! Acertou você

-O senhor vem para as festas? -Exactamente. Chego n'este havia que duvidar... senão se eu instante, e vou demorar-me até á estava já na Nazareth ou no sitio?! retirada dos cirios!

> -Para se divertir? -Para contar tudo a um amigo meu, que se chama... o publico!

seus mais diamantinos e inflexiveis porque attingiu no seu verbo a sua veis irmas! mais perfeita e completa expressão.

da sua evolução. Como romancista, foi um reno- grandeza o homem de letras. Coma sua crenca austera, o seu dar entre pygmeus. Uma misan- aplicadas.

ravel canto da nossa extraordina- pensamento n'um livro ou votar

-Olá, senhor! Estou decidida- cá estou desde hontem!

-Para negocio? -Para me pesar.

-Vem pesar-se longe!

me a dinheiro. -Pesar-se a dinheiro!... Es- ao clarão dos seus archotes. colherei para mim outras devocões!

pudesse fazer-lhe transtorno? - Nenhum. E' por que sou mui-

to pesado! -Felizes festas, senhor!

-Pois en sou do Alemtejo, e já I soberba cavalgada! Deixemo lo, dei- embriagante perfume, que a poesia

Polemisma, a sua força inven- | Essa paixão curou-lhe as feridas inspecção zelosa que começa com to, infelizmente inacabado, que é a civel estava na sua inteireza, na que a inepcia, o egoismo e a masua lealdade. Não esgremia como licia dos homens lhe abriram no Do grupo de individualidades um espadachim, pelo amor da bri- coração. E assim acabou como um que, nesssa epocha agitada por ga, pela vaidade de mostrar arte justo, tranquillo na sua consciencia muita aspiração generosa, mas não e pericia n'essa especie de duelos d'homem e de cidadão, sem odios isenta de pequenas paixões, de do espirito, não raro futeis e injus- nem despeitos, pedindo ao expirar, rivalidades mesquinhas, de egois- tos nos seus motivos, como tão que lhe abrissem bem largas as mos violentos, de ambições insof- brilhantemente, mas tão ingloria- janellas para ainda uma vez confridas, de especulações ganancio- mente, o fez por vezes Camillo. templar ao longe, sobre as collinas, sas, de toda a sorte de baixeza de Batia-se como um paladino, rude- as suas queridas oliveiras »embleque a vida politica é susceptivel - mente, heroicamente, a grandes ma (já assim lhes chamei) do seu Destinamos esta secção a do grupo de individualidades que, golpes, sem fintas perfidas, nem espirito — como ellas gravemente nessa epocha, foram como a onça molinetes vistosos, só para defenr triste, severo na apparencia, fe-

Bella e nobre vida de alto lade Herculano destaca com um re- E toda essa vasta e complexa bor mental e de pureza civica. levo admiravel. Foi o maior espi- obra litteraria é, no minimo dos Bella e doce morte, em que o ul-Abrimo-la com um artigo rito do seu tempo, pelas faculda- seus escriptos, um modelo de lin- timo olhar do moribundo foi um notavel do illustre homem de des de penetração mental e de ex- guagem. O portuguez classico, o olhar de amor e de saudade para a letras snr. Conselheiro Luiz de | pressão litteraria e pelo seu vasto | portuguez vernaculo, acabou nelle | terra, nossa mãe, e para as boas Magalhães, expressamente es- e profundo saber, e foi um dos e acabou com elle. Acabou nelle, e fecundas arvores, nossas adora-

> Nunca se admirará nem ama-Na historia fez uma revolução. Acabou com elle, porque nunca rá bastante quem tamanhas lições A velha chronica fradesca, simples mais escriptor algum conseguiu, nos soube dar — de grandeza da

> > Luiz de Magalhães.

A INSTRUCÇÃO

Livre seja para os individuos o vador tambem. Historiador, o seu bateu pela sua fé politica com as cultivarem as letras; nobre e honromance tinha de ser historico. O armas na mão, exilou-se por ella, roso é tudo quanto nos alevanta genero, de resto, dominava então, soffreu todas as durezas, priva- da terra: mas o governo de um sob a inspiração do romantismo, cões e miserias das campanhas e paiz não é uma academia de poeem todas as litteraturas europeias. dos sitios. Sem ambicões pessoaes, tas e de eruditos: o governar um As suas obras d'esta especie são passou pela politica no cumpri- paiz é o feitorisar uma grande caestudos de paixões vehementes mento d'um dever civico. Sonhou, sa: deve, por isso, o feitor ser poatravez de scenas grandiosas e como todos os sinceros patriotas, sitivo, economico e severo calcucada instante a nevoa da lenda se empolgantes. Quem esqueceu, len- uma vida nova para o seu paiz. lador. A instrucção publica é um Referimo-nos a uma represen- desfaz ante o luminoso clarão da do-a uma vez, a libertação de Acreditava fortemente na liberda- arroteamento, e, embora na terra Hermengarda, a galopada pela ser- de; suppunha que, acalmadas as cultivada de novo haja um canti-A gloria de Herculano, porém, ra ao luar, a passagem do Sallia paixões politicas, ella devia dar á nho para slores, é certo que as quem não vê na linha solemne, na to degenerou, elle, o idealista, des- ctual se compõe o jardim da reputempera epica d'essas almas de esperou de todo dos homens, sem blica; mas a renda d'ella, os fruguerreiros, a propria alma do ro- abdicar todavia das suas convi- ctos de que se sustenta, só os promancista, a sua alma viril e grave, ccões. Esse gigante não sabia an- duzem as sciencias aplicaveis e

seu culto cavalheiresco do dever? sua grande alma era refractaria á o ensino nacional sob a influencia E' que poucos escriptores terão germinação de maus fermentos), d'este pensamento é não entender posto tanto de si mesmos na sua uma misanthropia de revolta e in- nem a sociedade, nem a nossa congregação de revista aos estabe- ricos, o elixir maravilhoso capaz obra de imaginação, como Hercu- dignação, uma misantropia altivo, epocha, nem as circumstancias pe-

E é essa sinceridade, esse re- jugo dos vencedores — levou-o a Digo as circumstancias peculiaanno a anno, desde 1902 até ago- deu - e isso não é pouco - foi flexo poderoso da sua alma em voltar aos mundo e a retirar, como res de Portugal, porque alem das ra, em seis annos economicos, que meia duzia de grandes e altos es- tudo o que o seu espirito cria, que um asceta, para a sua thebaida... considerações geraes já tocadas, não só a actual administração ex- piritos, de corações generosos e o torna egualmente grande como Mas essa thebaida não era uma ha uma especialissima e de grande poeta. Ha quem ache os seus ver- caverna sombria no deserto, ou monta, que nos diz particularmensuperiores a 3:000 po00 reis, mas bres. E não é inteiramente vão e sos duros, mais estridentes que um stelo de mortificações inuteis. te respeito. Vem esta a ser a de sonoros, mais retumbantes que Não. Esse homem, entre os infini- que estamos excessivamente pode utilidade, na importancia de nos deixa este saldo de grandeza harmoniosos. São-n'o na verdade. tos thesoiros da sua rara complei- bres; triste verdade, da qual, abramais de 37:000 000 reis, o que humana, estes clarões de talento, Mas é que elles foram fundidos em cão moral, tinha este tambem: o cados com a sombra va do que ferro, no ferro duro e forte da sua culto da natureza, o amor profun- fomos, não ha ahi voz que valha nobre e severa alma. O seu lyris- do da terra. Amava as paisagens, persuadir-nos. Necessario é ao pomo tem resonancias de tuba epica. as plantas, as flôres, os mysterios bre ser o activo e industrioso, e subsidios na importancia de reis ctuaes e moraes da nossa raça, Na sua inspiração religiosa passam da germinação e da fructicação, não será decerto com o antigo não arroubos mysticos, mas o ar- o robusto labor dos campos, a systema de instrucção que o povo rebatamento da fé prophetica. poesia da vida rural. Lancar á portuguez progredirá na industria. Deus, A Tempestade, A Cruz, são | terra uma mão-cheia doirada de | Quando os diamantes e o ouro do grandes hymnos, piedosos, sim, trigo, podar uma arvore fructeira. Brazil vinham inundar Portugal de maş cheios de magestade e sole- espremer os cachos no lagar, co- riquezas; quando D. João V commnidade hieraticas. A perda d'Ar- | lher a azeitona nos ramos bron- | prava a Roma, a venal, as pomzilla diz toda a forca epica do seu | zeados das oliveiras — eram para | pas pontificaes para alegrar seus genio, que pena é se ficasse só- elle actos tão elevados, tão dignos, ocios; quando este principe, émulo mente nesse pequeno, mas admi- tão augustos, como exprimir o de Luiz XIV, incumbia ás artes bastardas e corruptas do seu temuma lei numa assembleia politica. po que lhe erguessem a magnifica

> xemo-lo entrar, o grande cirio de Prata Grande! Depois d'elle virá o das Caldas e depois do das Caldas chegará á noite o de Obidos descen--Uma promessa. Venho pesar- do brilhantemente as serranias da Pederneira, e allumiando a Nazareth

> A alegria popular, misturando-se -Não, de certo, por que isso ao instincto religioso, eleva aos ares o cantico da fé. Que vida! que devoção! que ardor! Todo aquelle povo espera e crê. E' um mundo encantado em que os lirios misticos -Até ellas, amigo! Até ellas!.. abrem ao sol os seus calices de

prata!... Como é, pois, ó meu Deus! como é e porque é então, que só ali no Já lá veem cobrindo a estrada, meio do ermo, ali no meio do camos cirios uns apoz os outros! Que po, brotam as flores do mais vivo e

laes de cónegos, de monsenhores, de principaes, de escribas, de desembargadores, de caturras, de rimadores d'epthalamios e de elegias. das inutilidades publicas. Como d'outro modo devorar as entranhas da America? Esta era a grande industria portugueza d'então; para O thesouro do Estado substituia excellentes qualidades, deseja- numero.

Muito estimaremos que mais a acção dos homens. Com agentes espertos para vender diamantes na Hollanda e obreiros habeis para estavam suppridos trabalho, ins- d'este jornal a respeito das mu- Jayme de Magalhães Lima, nós. Rogamos mesmo aos nostrucção popular, actividade, tudo. sicas que a snr.ª D. Alice Ro- José Pereira Lemos, Manuel sos amigos e... inimigos que Era aquella uma epoca brilhante; sario Santos, distincta profes- Maria Amador, David José de não o façam. mas passou. De quanto possuiam os nossos avós só nos resta uma tradição saudosa, o arrazamento industrial, a triste realidade da mi- philarmonica «Nova dessiden- Prat e muitas pessoas da fami- mos, entre outros, este motivo: seria publica.

Vemo-nos afogados em um mar de doutores, e não temos talvez dez individuos capazes de construir as mais simples machinas moder- petentissima professora. nas d'agricultura ou de industria: direi mais, não temos talvez cinco que saibam da existencia d'ellas.

Alexandre Herculano.

NOTICIARIO

Consorcios-Com uma galante e prendada menina, consorciou-se no dia 16 do mez passado, em Inhambane, (Africa Oriental) o nosso presado conterranco sr. Manuel Dias Vieira.

E' este nosso amigo digno dos maiores felicidades. Sinceramente lh'as desejamos.

-Realisou-se no dia 23. na egreja d'Agueda, o enlace matrimonial do sr. Francisco Ferreira da Costa, empregado commercial, com a gentilissima menina Christina Brinco, irmã do nosso presado amigo sr. Antonio da Silva Brinco, dignissimo encarregado da estação telegrapho-postal d'aquella villa. Foram padrinhos a sr. a D. Laura Brinco, irmã da noiva e distincta professora na Mourisca, e o sr. Ernesto Ruella Can-

Aos noivos, que gosam de muita sympathia, desejamos as mais radiosas venturas.

- Consorciaram-se, no dia 28, na igreja d'esta freguezia, o snr. Thobias Lopes com a snr. Antonio Loureiro Junior com a menina Rosa d'Assumpção Delgado.

Os noivos são dignos das maiores felicidades. Sinceramente lh'as desejamos.

-Na egreja de Requeixo, encerrar-se hoje. realisou-se, ha dias, o consor-

catholica produz?

grandes festas de egreja que a moda | Quantos foguetes ha no mundo, | vallo! O caso é que isto não faz | que fundas saudades! Vivi ali uma | E a multidão, applaude, acclama, e nos prepara, porque é que não se todos ali sobem aos ares nos gran- mal a ninguem... excepto a elles, hora, de tudo quanto faz morrer!... festeja-os!-boa e singular multidão, sente a impressão suavissima que se | des dias. Dir se-ia, tantos são elles, | que os deixa derreados para mais de | E senti, e scismei! e recordei-me! e | que não é das mais escolhidas, mas me acordou no animo, quando ouvi que a humanidade tem estado um um mez!... E' vivi! e apartei-me d'ali mais velho, das mais alegres e animadas... E' os sinos de Nazareth, dando ao po- anno... a fabricar foguetes para a A altura do rochedo é enorme, como se houvesse atravessado uma uma sociedade de peixeiros e varive ajoelhado os seus conselhos ar- Nazareth.

e o olhar perde-se quando da praia das immensas noites dos polos, em nas, carreiros e guardadores de ca-

Marques Mostardinha.

mos as majores felicidades.

cunhar ouro nos paços da Moeda, cia publicada no ultimo numero encontravam-se os snrs. drs. porventura elle se occupar de sora de bandolim na capital, Pinho e ex. ma esposa, Christiano Para conseguirmos deferiestá a copiar para offerecer á Leal e ex. mas filhas, D. Paulina mento a este pedido, invocacia», de S. João de Loure, es- lia da illustre extincta. · queceu dizer que essas musicas fazem parte do vasto e admirado reportorio d'aquella com-

Fallecimento-Falleceu no dia 26, em Aveiro, o sr. Carlos dos Santos Gamellas, o "Povo d'Aveiro" irmão do nosso presado amigo e distincto desenhador das Obras Publicas, sr. Domingos dos Santos Gamellas, a quem enviamos os mais sentidos pe-

Tremores de terra -No dia 25, de madrugada, sentiram-se fortes abalos de terra em algumas povoações do norte do paiz.

Felizmente, não ha desgraça nenhuma a lamentar.

-Foi promovido a juiz e collocado na auditoria administrativa do districto de Beja o sr. dr. Affonso de Mello Vello- luta o montão de insultos; com so, actualmente governador civil do Funchal.

Muitos parabens.

Valle do Vouga - Na de e não quem quer. freguezia de Mourisca, concelho d'Agueda, os sinos tocaram a rebate ás cinco horas da manhã, do dia 25. A população levantou-se, e dirigindo-se ao local onde andam os trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga, impediu o seu proseguimento.

Os protestos da população da Mourisca fundam-se num desvio que a Companhia alli

Auditor Administravo — Pediu a sua aposentação | Quando, por ventura, apre Aveiro, sr. conselheiro Martins minhos seguiremos, como já Manso.

no — Realisou-se na 6.ª-feira, mos todas as responsabilidades no Porto, a primeira sessão do | que d'elles nos advierem; os facongresso republicano que deve | ctos são falsos — recorreremos

Baptisado - No dia 24

gentinos?

Ha no sitio um rechedo escarpa- o erguemos até ali! As nuvens ba- que as estrellas brilham seis mezes | bras, que ostentam no seu «toijette» Aquella vasta praça, que se tor- do, que olha attento para o mar, e | nham-o! e a aguia, ao passar, rasga | no ceo!...

monstro de physionomias de mulher, O povo apinha-se durante as debilmente ao meu ouvido... Tudo se uns aos ontros na esperança de moldaradas umas entre as outras! festas a visitar esse rochedo. Foi me parecen triste, lamentoso, devas- qual haja de ver o jogo mais perto. Se aquella gente vivia e respirava, ali que o cavalleiro se avistou per- tado n'essa hora... A meus pés de- Ha n'isto professores e curiosos. Os não sei. E' de crer que não. O pai- dido e elevou á virgem a invocação senhava-se um vasto abysmo, em que curiosos gastam ali o seu tempo a nel das onze mil virgens tinha-se que o salvou!... Alguns devotos apenas là muito em baixo alvejava amestrarem-se n'este exercicio: os

ciso entulhar de frades, de capel- cio do snr. dr. Manuel d'Al- | baptisou-se na igreja d'esta das por quem tem dado as mais meida Seabra, distincto medico | freguezia um filho do snr. Ma- | completas provas de falta de | no concelho d'Anadia, com a | nuel Rodrigues Ferreira, o qual | senso moral, simplesmente esta

tinentes o insondavel sorvedouro prietario e capitalista de Ma- se aqui no dia 27 solemnes quem fôr honesto não lhes liga culano á Rua do Adro. modeiro, snr. Antonio Thomaz | exequias, suffragando a alma | importancia nenhuma. da snr. D. Rosa Fernandes Já em tempos tratámos d'es-Aos noivos, muito sympathi- d'Almeida Liborio, cujo falle- te ponto. Passemos, portanto, ella se deviam afeiçoar os estudos. cos e respeitados pelas suas cimento noticiámos no ultimo adeante.

> Entre a assistencia, que foi ninguem se lembre de nos en-Rectificação - Na noti- muito numerosa e distincta, viar o Povo d'Aveiro, quando

Vá lá um segundo paren-

Mão desconhecida, que tanto póde ser amiga como inimiga, enviou-nos de Lisboa um n.º do Povo d'Aveiro que mais uma vez pretende confundir-nos com a sua linguagem habitual.

Um traço azul, bem carrega-Dr. Affonso de Mello do, indicava-nos a secção que nos, deveria interessar, na opinião do gentilissimo anonymo.

> Lemos com indifferença absoindifferença absoluta, repetimos porque estamos convencido de que só offende quem pó-

provado absolutamente.

se fundar apenas em palavras são dignos. -e palavras que lhe servem para designar todos os que discordam dos seus processos e restabelecimento. tem coragem para apontar as suas contradições, as suas incoherencias, as suas infamiasnão nos demoverá d'esta resolução inabalavel em que estamos de não lhe dar ouvidos.

tivemos occasião de dizer: os fa-Congresso republica- ctos são verdadeiros—assumireaos tribunaes, a reclamar justiça.

Mas para palavras, proferi-

embrado... de se conservar don- cintura estirar-se pelo rochedo para tica do mar!... Ah! que de lem- zareth nesta epocha para darem li-Quando, na cidade, se entra nas zellas!... verem ainda hoje a pégada do ca- branças, então! que viva tristeza! ções de pau, a pinto por discipulo.

snr. D. Helena de Carvalho, recebeu o nome de Amadeu. resposta: orelhas moucas. E por de Figueiredo, d'essa villa. d'oradores academicamente imper- gentil filha do abastado pro- Exequias — Realisaram- esta razão, entre muitas outras:

fazem-nos perder tempo e obrigam-nos a mudar um pouco de os srs. padre João Simões Estima, de Esorientação. Perdemos tempo, a pinhel, Alexandre Nunes Vidal, Clemente formular o agradecimento; e de Mello, José do Valle da Silva, Antonio desviamo-nos um pouco do nosso caminho, porque, não saben- Manuel Augusto da Silva, e as sr.ºs Maria do a quem dirigir-nos e não podendo, portanto, agradecer particularmente, temos de o fazer nesta secção, e d'ahi a necessidade de abrir, de vez em giu ao sr. Andrade, pondo em relevo as quando, um parenthesis, e de fallar talvez de nós mesmo, parecendo defender-nos de insultos que nem de leve nos tocam, tal a indifferença com que os recebemos.

o amavel anonymo não nos Pinheiro, tiveram de pagar uma indemnipossa chamar malcreado, no Henriques. proximo numero reataremos o fio á campanhaque, ha alguns mezes, aqui ststentamos.

S. João de Loure, 28

da camara de Albergaria-a-Velha sr. Joaauctoridade moral. Está isso quim Rodrigues de Mello com a sr.ª Anna Dias dos Santos, ambos d'aqui.

Aos noivos desejamos uma prolongada Emquanto a sua accusação lua de mel e todas as prosperidades de

> -Encontra-se aqui, bastante incommodado, o sr. Antonio Dias Leite, applicado e intelligente alumno do 5.º anno do lyceu de Coimbra. Desejamos-lhe prompto

> -Falleceu, no visinho logar das Azenhas, o sr. Manuel Castello.

A toda a familia enluctada, sentidos

-No proximo domingo, realisa-se no Pica-boi a festividade em honra da Senhora das Necessidades que, a avaliar pelos annos anteriores, deve ser muito concorrida. Será abrilhantada pela musica «Nova», d'aqui,

-Tambem sáe no domingo para Valmenina Maria Marques, e o o juiz auditor do districto de sentar factos, um de dois ca- longo a musica «Velha» d'aqui, a qual vae assistir a uns imponentes festejos que naquella freguezia se realisam.-C.

Agueda, 28

Realisa-se, no proximo dia7, o julgamento do jornal Independencia d'Agueda, no processo que lhe move o sr. Dr. Fernão Corte-Real. E' advogado de defeza o sr. Dr. Alexandre Braga e do auctor o sr. Dr. José d'Arruela.

na pequena n'um momento, está se debruça a vê-lo. Os pescadores a aza n'elle! apinhada de povo durante tres dias. tem um homem da companha que | Eu fui, uma tarde, debruçar-me | tarde, uns poucos de camponezes jo- | tar, adançar, a resar e a beber. Os degrans do adro parecem feitos passa ali o dia e a noite, e se rende ali. O mar sussurrava ao longe, e o gam continuamente o pau. A mulde cabeças humanas! Panorama alternadamente a outro. echo perdia-se nas rochas, chegando tidão faz lhes circulo, acotovelandorealisado d'esta vez, se ellas se teem | curiosos, vão com uma corda pela | entre um vapor azul a agua sabona- | professores vão de proposito á Na-

Consta que vão ser instaurados mais dois processos contra a Independencia, fallando-se que virão defendê-la os srs. drs. Affonso Costa e Cunha e Costa.

-Esteve aqui o sr. Augusto Pereira

-A camara, na sua ultima sessão, deliberou dar o nome de Alexandre Her-

-Esteve, ha dias, no Porto, o illustre benemerito sr. Conde de Succna.

-Vão muito adeantados os trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga.

S. João de Loure, 28

(PARTICULAR)

Realisou-se, ha dias, nesta freguezia, o baptisado d'uma filhinha do nosso presado amigo e sollicito correspondente do Correio do Vouga sr. Mrnuel Dias d'Andrade. A galante creança, de que foram padrinhos o sr. Joaquim Rodrigues Correia de Mello e a sr." Maria Emilia, recebeu o nome de Esther.

No fim da cerimonia religiosa, foi ser-| vido em casa do sr. Andrade um esplendido jantar a que assistiram, entre outros, Rodrigues Simões, João Rodrigues Correia Paschoa, José Dias d'Andrade e esposa, José d'Almeida e esposa, José da Silva e d'Andrade e Anna Rodrigues Correia de

Durante o jantar, que decorreu muito animado, trocaram-se alguns brindes, destacando-se o do sr. Alexandre Nunes Vidal, pela maneira affectuosa como se dirisuas excellentes qualidades e fazendo votos pela felicidade de toda a sua familia, especialmente da gentil Esther.

-No dia 19, pelas 5 horas da tarde, uns carreiros que vinham da Taypa, por signal muito embriagados, mataram dois carneiros pertencentes ao sr. Joaquim Henriques do Cabo.

Foram immediatamente presos pelo cabo ordens sr. José Henriques de Mello, E dito isto, apenas para que e chamado o sr. regedor, que reside em sação, arbitrada por este, ao sr. Joaquim

> Bom será que esta lhes sirva de emenda, tendo para outra vez mais cuidado.

-Chegou de Thomar o nosso amigo sr. José Marques dos Santos que trouxe um lindo «passo-dobrado» para a musica «Velha».

-Depois d'uns dias lindos de sol, volta a visitar-nos a chuva que muito prejudicará as sementeiras.-Melicias.

Arrancada, 27

Na sua casa de Fornos de Algodres Realisou-se no sabbado o casamento falleceu, a semana passada, repentinamen-Ao Povo d'Aveiro falta-lhe do nosso presado amigo e illustre vereador te, o sr. João Rodrigues Lona, muito conceituado escrivão de Direito.

> A sua morte foi aqui muito sentida, porque o extincto era um perfeito homem de bem e aqui muito conhecido e apreciado, pelas continuadas visitas que fazia á nossa freguezia, devido ao grau de parentesco que o ligava a uma das mais distinctas familias do logar de Aguieira, pois era irmão da sr.ª D. Rosalina Augusta de Souza e cunhado do sr. José da Costa Tavares e Silva, importante proprietario e capitalista, em casa de quem se acha agora a viuva do extincto com suas gentilissimas filhas, as sr.as D. Luthgarda e D. Aurora Pinto Lona.

> Havia dois dias que lhe tinha morrido o sogro, sendo pois uma dupla desgraça que mergulhou nos mais carregados crepes aquella familia, bem digna de melhor

A todos, e com especialidade á viuva e filhos, enviamos a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

-No passado domingo, pelas 11 da noite envolveram-se em desordem varios rapazes d'aqui, dando em resultado ficarem alguns com graves ferimentos.

São as consequencias do maldito abuso do alcool.-C.

Por falta de espaço temos de retirar á ultima hora a correspondencia d'Azurva:

(Continua)

JULIO CESAR MACHADO.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

guir-se-hão as «Gargalhadas satacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a explora: cão, emfim, a reaccão em todas as suas manifestações; a estas-«A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejeccões Theatraes», etc., etc.

A RIR..., como todos os volumes que hão-de se- Broch. 120 guir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

ARIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

LIVRARIA CENTRAL

158, Rua da Prata, 160-LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIAO

Traduzida da 3.ª edição

franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chista, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45-PORTO

Ultimas publicações:

MANIISCRIPTO

____ DAS ____

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, Ao A RIR... A RIR... se- alguns muitos proprios para monicas», com as quaes V. Lhac- delos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

> Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

> Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Precos muitos reduzidos

Para festas das creanças

Puerilidades

Poesias e monologos para creancas. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

GRAMMATICA ELEMENTAR

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Nlaborada segundo os actuaes programmas

ALBANO DE SOUZA

EDICÁO MELHORADA

Este compendio facilità o ensino A FAMILIA MALDONADO tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRU-CCAO PRIMARIA-Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o por Angelo Vidal programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instruccão Primaria, por A M. F.

> 100 reis 3.ª edição.

| Manuscripto das Escolas Primarias |

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44-Largo dos Loyos-45

PORTO

O Manuscrpto das Escolas Prmarias-contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais da-lo ao professorado. uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais em papel, 306 reis. Collecção de completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias - precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modiço, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160-Lisboa.

ABC

ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição — Brochado 60 — Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommen-

Quadros parietaes d'este methodo: - Collecção de 12 quadros 12 quadros collados em cartão, 2\$\$300 reis.

LEON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres car tas traduzidas por Marianna Carva lhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100



TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC. 51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação

Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal-anno 10200 -semestre . . . 600 Africa -anno 18500 Brazil -anno-(moeda forte) . 20200 PUBLICACÕES

Annuncios, por cada linha. . Communicados, cada linha. .

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Eam. Inr.